

MANEJO CLÍNICO DE ENFERMAGEM NO PACIENTE COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA

Pedro Gustavo Tavares Souza¹; Paulo Vinicius da Silva²; Luana Moreira de Aquino³; Victória Lívia Pinheiro Bastos⁴; Ismael Ferreira Araujo⁵; Islandia Maria Rodrigues da Silva⁶; Raiana Alves de Moura Oliveira⁷; Sarah Giovanna Holanda Silva⁸; Nicolly Krisia da Silva Santos⁹; Jaqueline Beatriz Santana de Melo¹⁰

gustavotavares981@gmail.com

Área Temática: Temas Livres em Enfermagem.

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares configuram-se como a principal causa de mortalidade no Brasil e no mundo, sendo a síndrome coronariana aguda (SCA) uma das manifestações clínicas mais frequentes e graves desse grupo. Nesse contexto, a atuação da enfermagem é determinante para o reconhecimento precoce, estratificação de risco e manejo clínico seguro do paciente. **Objetivo:** Descrever as evidências científicas acerca do manejo clínico de enfermagem no cuidado ao paciente com síndrome coronariana aguda. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Realizada nas bases: PubMed, SciELO e BVS/LILACS, utilizando os descritores em saúde DeCS/MeSH, combinado com o operador booleano “AND”. Resultando no achado de 578 estudos, onde nove foram selecionados após os critérios de inclusão/exclusão. **Resultados e Discussão:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dez estudos compuseram a amostra final. As evidências apontam que o manejo clínico de enfermagem na SCA está fundamentado na agilidade do atendimento inicial, na monitorização contínua, na correta interpretação do eletrocardiograma e biomarcadores cardíacos, além da administração segura das terapias farmacológicas. Destaca-se ainda o papel do enfermeiro na educação em saúde e no acompanhamento longitudinal do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que a assistência de enfermagem sistematizada, respaldada por protocolos institucionais e diretrizes atualizadas, é essencial para a redução da morbimortalidade e para a melhoria dos desfechos clínicos em pacientes com síndrome coronariana aguda.

Palavras-chave: Enfermagem; Síndrome Coronariana; Cuidados Clínicos.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares, atualmente, são a principal causa de mortalidade no Brasil e no mundo, representando aproximadamente 32% de todos os óbitos globais. (Nicolau *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2025). Desse modo, a síndrome coronariana aguda (SCA) compreende uma manifestação clínica decorrente de uma isquemia miocárdica, sendo dividida em grupos com ou sem supradesnívelamento do segmento ST a partir de achados eletrocardiográficos. (Brasil, 2018). No contexto brasileiro, a entrave central é evidenciada pela ocorrência de inúmeros episódios anuais de infarto, o que gera uma alta demanda nos serviços de urgência e emergência. (Timóteo, 2021).

Diante do exposto, a abordagem inicial ao paciente fundamenta-se na identificação da dor torácica aguda, um sintoma presente em cerca de 70% dos casos de SCA (Galletti *et al.*, 2025). Contudo, a subjetividade desse sinal e a frequência de apresentações atípicas tornam o reconhecimento clínico um desafio constante para as equipes de saúde. Dessa forma, para garantir a segurança e reduzir complicações, as diretrizes preconizam a realização e interpretação do eletrocardiograma (ECG) em até 10 minutos da admissão, além da dosagem de biomarcadores cardíacos como a troponina. (Silva *et al.*, 2025).

Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel estratégico e decisivo, sendo frequentemente o primeiro profissional a realizar a avaliação clínica e a estratificação de risco dos pacientes admitidos (Santos *et al.*, 2024). O manejo clínico de enfermagem abrange condutas imprescindíveis, como a monitorização cardíaca contínua, o controle rigoroso de sinais vitais, a administração segura de terapias fibrinolíticas e a promoção do conforto ao paciente e familiares. Todavia, a literatura aponta que a assistência de enfermagem ainda enfrenta obstáculos, como a falta de protocolos institucionais claros e déficits na capacitação específica para a interpretação de exames e reconhecimento ágil de sintomas (Santos *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2025; Almeida *et al.*, 2024).

Para tanto, este estudo tem como objetivo descrever a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem frente ao paciente com síndrome coronariana aguda, conforme as evidências disponíveis na literatura científica.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura, a qual a pergunta que norteou as buscas foi a seguinte: “*Quais são as evidências científicas sobre o manejo clínico de enfermagem no cuidado ao paciente com síndrome coronariana aguda?*” Para responder a pergunta norteadora pesquisou-se nas bases de dados: PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores em saúde: Enfermagem (*Nursing*); Prática Clínica (*Clinical Practice*); Cuidados de Enfermagem (*Nursing Care*); Síndrome Coronariana (*Coronary Syndrome*) combinados com o operador booleano “AND”. A coleta de dados ocorreu em Janeiro do ano de 2026, onde os critérios de inclusão foram: estudos completos que tinham acesso livre, que tratassem do tema proposto, nos idiomas português, inglês e espanhol e que se encaixassem na linha temporal de 5 anos de publicação (2021 a 2026). Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e de revisão, assim como, os artigos que não contemplassem a temática. Foram encontrados 578 artigos antes de serem submetidos aos critérios de inclusão/exclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a triagem e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados para compor o presente estudo o total de dez artigos. Diante a análise dos estudos selecionados, as evidências científicas indicam que o manejo clínico de enfermagem na SCA, baseia-se na agilidade do atendimento inicial, na precisão da estratificação de risco e na padronização das condutas assistenciais (Santos *et al.*, 2024; Galletti *et al.*, 2025). Os estudos convergem ao identificar o enfermeiro como o profissional que desempenha um papel estratégico como o primeiro contato do paciente, sendo responsável pela avaliação clínica imediata e pela regulação da prioridade de atendimento (Santos *et al.*, 2025; Oliveira *et al.*, 2025). Nesse ínterim, para qualificar essa triagem, a literatura destaca a validade de algoritmos específicos para a enfermagem, como o *trust*, que integra o histórico da dor, achados eletrocardiográficos e resultados de troponina de alta sensibilidade para classificar o risco cardíaco de forma segura. (Santos *et al.*, 2025).

Ademais, a monitorização cardíaca contínua, a verificação rigorosa de sinais vitais, a oxigenioterapia e a coleta de biomarcadores cardíacos, são intervenções fundamentais para a estabilização e o diagnóstico precoce de lesões miocárdicas. Visto que, a troponina é afirmada é o padrão-ouro para a identificação de infarto, permitindo a detecção de pequenas lesões mesmo em ECGs inicialmente não diagnosticadas (Silva *et al.*, 2025; SBC, 2025).

No manejo farmacológico, as evidências ressaltam o papel decisivo do enfermeiro na administração segura de terapias fibrinolíticas, como o alteplase, e na vigilância constante contra complicações hemorrágicas decorrentes da dupla antiagregação plaquetária. Diante disso, para reduzir a ocorrência de novos eventos e readmissões hospitalares, os estudos indicam que as intervenções educativas devem ser longitudinais, iniciando-se durante a hospitalização e se estendendo ao pós-alta por meio de acompanhamento contínuo (Gonçalves *et al.*, 2021; Dorri *et al.*, 2021).

Entretanto, as produções revelam que o manejo ainda enfrenta barreiras significativas, como a falta de protocolos institucionais claros, a despadronização de fluxos de encaminhamento e a necessidade de treinamentos específicos para a interpretação ágil de sinais clínicos típicos e atípicos. Em síntese, as evidências comprovam que uma assistência de enfermagem sistematizada, fundamentada em tecnologias como fluxogramas validados e orientada por diretrizes atualizadas, é o fator determinante para a redução da morbimortalidade e para a excelência do desfecho clínico no paciente com SCA (Silva *et al.*, 2021; Galletti *et al.*, 2025).

4 CONCLUSÃO

Portanto, a atuação da equipe de enfermagem na assistência ao paciente vítima de síndrome coronariana aguda, é de grande relevância, tendo em vista que o enfermeiro desempenha o papel inicial de reconhecimento e anamnese inicial, identificando os primeiros sinais e intervindo de maneira precoce e imediata. Consoante a isso, a equipe de enfermagem representa um pilar fundamental dentro do acompanhamento longitudinal dos pacientes, avaliando os sinais ao decorrer da internação, com terapias farmacológicas e principalmente a educação continuada para o paciente e familiares, promovendo mais autonomia e autocuidado diante das terapias medicamentosas.

Em suma, para maior eficácia do cuidado, o enfermeiro deve possuir competências comunicativas, raciocínio clínico e conhecimento respaldado em evidências científicas, além de protocolos sistematizados de intervenção eficaz. Dessa forma, a equipe de enfermagem consegue transformar a assistência e promover o cuidado apropriado para o manejo clínico do paciente com SCA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALKHAQANI, A. Clinical Practice of Nursing Care in Acute Myocardial Infarction: A Framework for Comprehensive Care. **Journal of Scientific Research in Medical and Biological Sciences**, v. 4, n. 4, p. 1-13, 2022.
- AMORAS, T. S. G. *et al.* Avaliação do tempo porta-balão como um indicador da qualidade assistencial. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 14, 2020.
- FERREIRA, L. S. *et al.* Habilidades dos enfermeiros no uso terapêutico do alteplase em unidade de pronto atendimento. **Revista Nursing**, v. 23, n. 269, p. 4751-4764, 2020.
- GALLETTI, N. B. *et al.* Fluxograma assistencial de enfermagem para a abordagem de pacientes com síndrome coronariana aguda em serviços de emergência. **Journal of Human Growth and Development**, v. 35, n. 2, 2025.
- GONÇALVES, A. L. P. *et al.* Intervenções realizadas por enfermeiros para diminuição das readmissões hospitalares após síndrome coronariana aguda: revisão integrativa de literatura. **Suplemento da Revista da SOCESP**, v. 31, n. 4, p. 422-430, 2021.
- LEMOS, F. A.; DIAMANTE, L. M. Conhecimento dos enfermeiros intensivistas de um hospital público de São Paulo sobre os cuidados prestados a pacientes submetidos a cineangiocoronariografia. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e16612239961, 2023.
- NICOLAU, J. C. *et al.* Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, n. 1, p. 181-264, 2021.
- OLIVEIRA, G. R. B. *et al.* Atuação do enfermeiro no atendimento ao infarto agudo do miocárdio (IAM) nos serviços intra-hospitalares de urgência e emergência no Brasil. **RCMOS - Revista Contribuições das Ciências Sociais**, v. 5, n. 1, 2025.

SANTOS, K. S. *et al.* Assistência de enfermagem pós angioplastia: revisão integrativa. **Apoena**, v. 5, n. 2, p. 312-326, 2022.

SANTOS, T. L. A. *et al.* Evidências de validade do Triage Rule-Out Using High-Sensitivity Troponin para enfermeiros de emergência no Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 46, p. e20240358, 2025.

SANTOS, W. H. O. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com Síndrome Coronariana Aguda: um estudo de revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 595-606, 2024.

SILVA, P. G. M. B. *et al.* Diretriz Brasileira de Atendimento à Dor Torácica na Unidade de Emergência – 2025. **Portal Afya**, 2025.

SOUZA, L. A. *et al.* Cuidados de enfermagem na pós-trombólise em pacientes com infarto agudo do miocárdio em unidades de terapia intensiva. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 4, n. 2, p. 628-643, 2025.